

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARAES

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

TERÇA-FEIRA 2 DE JULHO DE 1878

GUIMARAES 1 DE JULHO

Polícia civil

Vamos de mal a peor; é fadario d'esta terra. Cumpra-se.

Os nossos impagaveis pretores fizeram entradas de leão e salidas de... sendeiro, diga-se sem rehuço a verdade ao povo, que é quem paga as custas d'estes e outros pteitos em que o envolvem abusiva e odiosamente.

Clamaram os nossos pretores e tinham razão, contra a policia civil de Braga, que consummia uma verba avultada do nosso cofre municipal, sem nada nos aproveitar; contra uma policia perto da qual o transeunte não podia passar sem abotoar o casaco; contra uma policia cuja criação era cobra de *doidos varridos*; e, que assim a extincção d'ella, pela Junta Geral de Districto era (e nós nunca o negamos) um grande bem para nós e para os concelhos que, como nós, contribuíam para uma cousa de que não tiravamos proveito algum.

Tudo isto e o mais que no momento não nos accode

à memoria, disse o religioso orgão do sr. de Margaride, d'aquelle governador civil do Porto, *in nomine*, d'aquelle simples autómatto do sr. Freitas Soares, governador civil de facto, como por lá é tido e havido com bons fundamentos.

Taxada, pois, d'aquella maneira a policia civil de Braga pelo orgão do sr. de Margaride, e mórmente depois das demonstrações officiaes de regosijo pela sua extincção, o que tinhamos direito a esperar dos nossos impagaveis pretores?

Que a festejada resolução da Junta Geral seria mantida e subsistiria a final, a despeito da anulação aliás injustissima do Conselho de Districto.

Era isto o que tinhamos direito a esperar de nossos pretores.

Em Coimbra, como já tivemos occasião de dizer, estabeleceu-se conflicto egual entre os procuradores á Junta Geral e o Conselho de Districto; este, porém, ficou vencido, como era de justiça, resolvendo-se que o municipio d'aquella cidade provesse aos meios de sustenta-

ção da policia civil, se não a dispensava, libertando-se os outros concelhos de contribuir para ella, visto que nada lhes aproveitava.

Para esta boa solução interveio o governo que subsidiou a dita policia com reis 3:000\$000 annualmente.

E o que se fez entre nós em circumstancias precisamente eguaes?

O religioso orgão do desastrado sr. de Margaride, quando o Conselho de Districto annullou a terminante e justa resolução da Junta Geral que supprimia a policia de Braga, bradou com certos ares maiciaes: — «A' lucta!...»

Temoi-as armadas, dissemos d'aqui; mas o caso é que a razão está do nosso lado, e a policia civil de Coimbra é um precedente, que muito nos tranquillisa.

Não teem, portanto, os nossos gladiadores de envidar esforços supremos para alcançarem a victoria, visto que temos por nós a força da razão e tambem a razão da força, se cotejarmos o numero dos que não querem a policia civil de Braga, com os que a querem a todo o transe.

Ainda bem para nós, dissemos d'aqui.

E houve lucta? nos perguntarão.

Qual lucta!

Os farçantes da situação não luctam, nem deviam luctar com os seus superiores, por meros interesses do povo.

Transigem subservientes com tudo e com todos, que é sestro da desgraçada politica do governo restaurado no poder, por graça d'el-rei.

A policia que, segundo o religioso orgão do sr. de Margaride não podia o cidadão passar por ella com o casaco desabotoado; que nos consummia uma verba avultada em pura perda do nosso cofre municipal; a policia de Braga, enfim, a instituição de doidos, temoi-a agora aqui em resultado da «lucta» em que se empenharam denodados os nossos pretores!...

Já é abusar da paciencia publica, já é escandalo, sr. de Margaride!

Acabe, já agora, com a comedia da policia civil, mandando receber com musicas e outras demonstrações de regosijo os quinze ou vinte *pingulos* com que nos vae pre-

sentear, como tropheos de sua victoria, da mesma forma porque ainda ha um mez mandou aqui receber a noticia da extincção do corpo!...

Farçantes, farçantes! quando acabareis vós de ludibriar e escandalisar brutalmente o pobre povo?!

Codigo administrativo

(Continuado do n.º 515)

§ unico. Poderá além d'isso a junta geral reunir-se extraordinariamente, quando por motivo urgente for convocada pelo governo, ou assim estiver determinado por disposição de lei.

Art. 42.º As sessões da junta geral, que, segundo o disposto nas leis, devem abrir-se em dias ou épocas determinadas, não carecerão de convocação.

Art. 43.º As sessões da junta geral são abertas e encerradas pelo governador civil do districto em nome do rei.

Art. 44.º As sessões da junta geral poderão, a pedido da mesma junta, ser prorogadas pelo governo; porém só por causas urgentes e extraordinarias poderá o governo transferir a abertura das mesmas sessões.

Art. 45.º As sessões extraordinarias consideram-se terminadas com a resolução dos negocios que determinaram a convocação.

(4) FOLHETIM

CLEMENCE ROBERT

O PAE E A FILHA

VERSÃO DE SOUZA RIBEIRO

A SIMAS MACHADO

Distincto aspirante a official do exercito

Meu Simas:

Quando uma noite, immerso na profunda solidão do meu quarto, em frente da classica meza de pinho e à luz tremulante d'um candieiro, procurava na imaginação alguma cousa com que entreter essa substancia immaterial chamada espirito, cahiu-me casualmente de baixo das vistas um volume de Clémence Robert.

O *Pae e a filha*, terceira novella que adorna o citado livro, foi a primeira que li; d'alli a vertel-a para o nosso idioma não mediou muito tempo.

No decorrer d'este pequeno romance destaca-se airoosamente o vulto amavel de Julieta, formosa criança toda amor e caridade, abrandaudo, a troco de meiguices,

a genio iracundo de seu pae, o capitão Montbrun.

A traducção é obscura, pessima, talvez, mas *nemo dat quod non habet*.

Acceita-a, e não vejas n'ella mais do que um tenuissimo testemunho da amizade que te dedica,

Teu amigo

Souza Ribeiro.

I

Pelas dez horas da noite, no mez de setembro, uma elegante berlinda seguia o caminho de Boronha. A estrada, quasi sempre deserta, estava n'este momento envolvida pela tempestade; sombras redomoinhos de vento sibilando no espaço, barráucos onde a agua se despenhava em estrondosos cachões, eram os unicos quadros que o caminho apresentava aos viajantes.

O capitão Montbrun e sua filha Julieta eram as pessoas que occupavam o interior da carruagem. Estava-se então nos fins do reinado de Luiz XV. A paz que se havia seguido á guerra chamada *dos sete annos*, couvidava o capitão

a gosar o descanso do lar, — um formoso castello situado n'uma terra deliciosa, que o rei lhe havia dado em recompensa dos seus serviços, e onde o bravo militar ia residir em companhia de sua filha.

A proporção que a carruagem avançava, o terreno, era cada vez mais montanhoso e a tempestade redobrava de violencia. As rodas imprimiam á carruagem umas oscillações variadas; a luz das lanternas descrevia, nas margens sombrias do caminho, uma linha avermelhada, sem que comtudo esclarcesse algum objecto; por momentos, este jacto de luz desapparecia ante um relampago que abraçava todo o horizonte. Longas rajadas de vento desprendiam gemidos continuos, quebrando os canos das arvores; mas, por vezes, estes ruidos eram abafados pela voz imponente do trovão.

No meio d'esta noite tão profunda, o interior da berlinda, cuidadosamente fechada, era escassamente illuminada pelos lampeões collocados entre dous vidros. Os viajantes, cuidadosamente agasalhados, conservavam-se semi-estendidos sobre os bancos estofados.

Por um estranho contraste, o velho militar, costumado a todos os perigos, e em cujo rosto nobre se viam honrosas cicatrizes, pare-

cia accessivel aos terrores da tempestade, e sua filha, recentemente saída do collegio, parecia não dar pela procella.

M. Montbrun, immobil, com olhar espantado, tinha por intervalos vivos estremecimentos, o coração batia-lhe com mais força no peito, e o brilho do raio, entrando por vezes na carruagem, illuminava-lhe o rosto, mais pallido que os relampagos da tempestade.

E d'aquella immobilidade apenas sabia para fixar por um momento os olhos na frente de Julieta. A cabeça da joven descaucava sobre o uniforme do capitão, de baixo das condecorações d'ouro que lhe adornavam o peito; e os olhares de Montbrun, tomando uma expressão de suavidade, de ternura ineffavel, viam assim os signaes de tão longos trabalhos militares, de tantas acções gloriosas, servir de corda a sua filha.

Depois d'este curto exame, o velho militar recabia n'uma triste e sombria attitnde.

Mas Julieta, formosa criança de dezeseite a dezoito annos, jámais um doce sorriso abandonou aquelle rosto encantador, semi-escurecido por uns longos cabellos loiros.

Aquelles labios frescos e rosados trauiavam uma quadilha

então em voga, e perfumava-lhe as mãos delicadas um lindo ramo de margaridas, poisado sobre os seus joelhos.

A carruagem, que havia sabido tarde d'Avallon, ainda tinha de percorrer seis leguas para chegar ao castello de Valbrense, para onde, como dissemos, se dirigia, quando M. Montbrun, cujas vistas se fixavam no caminho, julgou perceber, perto de um poste de pedra que se destacava um pouco na sombra, sobre tudo por um jacto d'agua d'uma transparencia azulada que deslisava por entre os liosques, que o cocheiro se havia enganado no caminho.

—É verdade, senhor, respondeu o cocheiro á observação do capitão; com esta noite tempestuosa é impossivel ver onde os cavallos firmam os pés... tornamos á margem do regato... mas nem por isso este caminho é mais longo que aquelle que passa á direita... é ainda talvez melhor.

—Não importa! respondem o capitão com um tom de violento humor; volta e toma á direita.

Mas o som do trovão que neste momento se desprendem, abafou as ordens do capitão, o criado não o ouvindo seguia o mesmo caminho.

(Continúa)

trado industrial e escolhido pelo sr. Bento de Freitas, apresenta-se pelo círculo do Bamfim.

O sr. governador civil, que provavelmente não tem conhecimento official do que se passa, não desestimará saber o quinhão que lhe tocou em partilha. Não se desconsolle porém o illustre titular, que não foi esquecido. Se a cidade eleger cinco procuradores á junta, s. exc.^a poderá talvez indigital-o pelo concelho de Villa Nova de Gaia.

Talvez não é certo, mas em fim já é uma esperança—a ultima coisa que se perde!

Publicações

A Violeta—Recebemos e agradecemos o n.º 18 d'esta interessante publicação quinzenal litteraria.

Clamor Popular—Publicouse o n.º 8 d'este hebdomadario, qua contém os seguintes artigos: As viagens—Filhos e entiaados—Eccos.

Preço da assignatura por 23 n.ºs 500 réis, e 26, 15000 réis; avolso, 40 réis. Toda a correspondencia e requisições ao—Administrador do **Clamor Popular**, rua das Gaviãs 55, 3.º—Lisboa.

AGRADECIMENTO

BENTO Antonio d'Oliveira Cardoso, sensível ás atencções obzéquiosas das pessoas amigas que o visitaram, ou de alguma outra sorte por elle se interessaram durante a gravissima enfermidade que ha pouco tempo o accommetteu, a todos agradece por este meio, pedindo desculpa de o não fazer pessoalmente em razão dos seus habituaes padecimentos, e declarando que, reconhecido e grato, se ha de lembrar sempre de todos e de tudo.

Agradecimento

João Baptista Sampaio, agradece a todas as pessoas que durante a sua doença o visitaram, e pede desculpa de não o fazer pessoalmente.

Agradecimento

DUARTE Egas Pinto Coelho Simaens auzentando-se d'esta cidade afim de procurar n'outros áres linitivo ao seu soffrimento, e não lhe permittindo o seu estado de saude agradecer por em quanto pessoalmente, ás pessoas que se dignavam tanto interessar-se pela sua saude o faz por este meio, tributando a todas ellas o seu profundo reconhecimento.

Agradecimento

Sobaixo assignados agradeceem do intimo d'alma

a todos os srs. que lhes fizeram o favor de assistir ao enterro do innocente ANTONIO, que teve logar no dia 15, na igreja da Collegiada, e a todos tributam uma eterna gratidão.

Joaquim Sampaio Guimarães, Carolina do Amor Divino Cabral Guimarães, Umbelina Rosa do Amor Divino Cabral, Antonio José Cabral.

A caridade publica

Thereza Clara Bouças, moradora na rua de N. Senhora da Guia n.º 47, achando-se entrevada ha perto de 3 annos e na maior indigencia, vem por este meio recorrer ás almas caritativas, pedindo-lhe a soccorram com uma esmolinha pelo Divino Amor de Deus.

SAUDE A TODOS sem me dicamentos, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de Saude.

REVALESCIÈRE DU BARRY DE LONDRES 27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestoes dispepsias gasticas, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na botiga, pituitas, nuseas, vomitos, irritação intestinal, hexas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respirações, oppressão, congestões, mal dos nervos dia bethes, debilidade, todas as desordens do peito, na garganta, do abito, dos bronchios, da bexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 85:000 curas entre as quaes, contam-se: a do duque de Iuskov, das excellentissimas senhoras marquiza de Brehan duqueza de Casti-stuart, dos excellentissimos srs. Lod Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wuzer, o professor e doutor Benecke, etc. etc.

Cura n.º 65:311

Vervant, 28 de março, 1866. —Senhor. Bemdito seja Deus! A sua *Revalesciere* salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dispepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, que declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua *Revalesciere* me restituiu a saude. —A BRUNELIÈRE, cura. Cura n.º 78:364

Mr. e m.ª Leger, de doença do fígado, diarrhea, tumor e vomitos.

Cura n.º 68:471

Mr. Pierre Castelli, abbade, de prostração completa na idade de 85 annos; a *Revalesciere* remoeou-o. «Prêgo confesso, visito os doentes, dou grandes passeios a pé, o sinto o espirito lucido e a memoria fresca.»

Seis vezes mais nutritiva de que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios—Preços fixos de venda por miúdo em toda a peninsula.

Em caixas de folha de lata 1/4 kilo 500 réis de 1/2 kilo 800 réis, de 1 kilo 1500 réis; de 2 1/2 kilos 3500 réis.

Du Barry & C.^a (Limited)—Place Vendôme 26, Paris; 77 Regente treet Vales; Londres Valverde, 4, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc, das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central sr. Cerzedello & C.^a Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miúdo) Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32 Barra & Irmãos, rua

Aurea 12. orço, J. de Souza Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77. DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO.—Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.—Barcellos, Antonio João de Souza Ramos, pharm., Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17.—Antonio A. Pereira Maia, pharm., rua dos Chãos 31.—Pipa & Irmão, rua do Souto.—Vianna do Castello, Affonso drog., rua da Picota; J. B. de Barros, drog., rua Grande, 140.—Guimarães, A. J. Perreira Martins, pharm., Antonio d'Araujo Carvalho, Carvalho, Campo da Feira, 4; José J. da Silva, drog., Rua da Raioba, 29 e 32.—Penafiel, Miranda, pharm.—Porto, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 86; Vinva Destré Bahir, Rua de Cedofeita, 60; Fontes & C.^a, drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Ponte de Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.—Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm.—Villa do Conde, —L. Maia Torres, pharm.

ANNUNCIOS S. TORQUATO

Nos dias 6 e 7 do proximo mez de Julho celebrar-se-ha no santuario de S. Torquato, nos subúrbios da cidade de Guimarães, a festividade que commemora o 26.º anniversario da solenne e pomposa transladação do mesmo inelyto Santo Arcebispo Bracarense e Martyr, a qual constará de missa solenne e grande instrumental pela philarmonica Vimaranense, com expozição do Santissimo Sacramento, e havendo sermão no fim do Evangelho, no dia 7 de manhã.

Na tarde d'este dia, pelas 4 horas, subirá a imponente e vistosa procissão na qual irão dois magestosos carros triumphaes alusivos ás virtudes da Teperança e Caridade que o Santo praticava, para vencer os vicios da gula e da inveja que lhe são oppostos. Esta procissão irá ornada de varias figuras e côros de musica.

Na tarde do dia 6 tocará no arcaal uma banda de musica marcial, e no dia 7 fóra das horas em que estiverem celebrando os actos do culto divino e bem assim durante o fogo á noite tocarão duas bandas.

Durante o fogo achar-se-ha brillantemente illuminado o escadario frouteiro ao Santuario.

A Meza emprega todo o seu zelo e trabalho para que esta festividade seja celebrada com o esplendor que caracteriza o culto catholico, e annuncia mais que no presente anno foi collocada na torre do Santuario uma oitava de sinos afinados o que contribue muito para o engrandecimento do Santuario, maior esplendor do culto, e grandeza da romaria.

A estrada que parte da cidade de Guimarães para S. Torquato, acha-se no presente anno completamente construida, e por tanto muito facil e commodo o transito para os romeiros.

Pozzalana dos Acores

As arganassas compostas com este material dão excellente re-

sultado. Recommenda-se, por isso, aos srs. mestres d'obras e engenheiros o emprego d'elle.

Grande deposito a preços rasoaveis — **Cima do Muro dos bacalhocs n.º 77.**

PREVENÇÃO

FAZ-SE publico que não sendo possivel continuar o transito de carros pela estrada real n.º 32, do Porto a Villa Pouca d'Aguiar, na parte em construcção entre a ponte de Cavez e a Portella de Santa Eulalia, durante o tempo necessario para a conclusão das obras d'arte, fica a passagem dos carros interrompida até segundo aviso.

E para constar e por me ser ordenado mandei publicar este.

Secretaria da secção em Dandês 7 de junho de 1878.

O chefe de trabalhos, Bento José Teixeira Botelho.

AO PUBLICO

O ABAIXO assignado, com estabelecimentos de hospedaria em Vizella e Taipas, participa ao publico que acaba de fazer aquisição do muito antigo e conceituado Hotel dos DOUS AMIGOS, situado no Campo de Sant'Auna, (fronheiro ao jardim) um dos mais aprasiveis e formosos locais da cidade de Braga.

O annunciante, já de sobejo conhecido de seus treguezes, nao se tem poupado a esforços para que sejam plenamente satisfeitas todas as pessoas que se dignem honral-o com a sua concorrencia.

Os hotéis nas Caldas de Vizella e Taipas, tambem se acham situados nos mais bonitos sitios d'essas povoações e decentemente moldados para receberem hospedes a toda a hora: o serviço corresponderá ao bom tratamento de seus subordinados, pois que qualquer d'estes hotéis está a par em tudo e por tudo dos primeiros estabelecimentos d'este genero, já pela bozinhos de que seu proprietario é exuberantemente concededor, como tem provado muitas vezes tanto n'esta cidade como fóra d'ella, e já pela limpeza em que o signatario faz muito por caprichar.

Posto isto, o annunciante confia em que o publico não deixará de affmír aos seus supra-citados estabelecimentos.

Guimarães 1 de junho de 1878.

Manoel do Couto Villas.

GRANDE SORTIMENTO DE Calçado de todas as qualidades

PARA homem, senhores e crianças, especialidade em sapatos de luxo para trazer por caza, ditos de liga, courinho, etc., etc.

Vendem-se por preços commodos no novo estabelecimento de calçado e cabedades de Bernardo José da Silva, rua de S. Damazo, Guimarães.

NOVA CARREIRA PARA FAMALICÃO

Para o comboio da tarde

Antonio do Couto Vinagreira & Comp.^a annunciam que no dia 1 de Julho proximo principiam com mais uma carreira para Famalicão, em combinação com o novo horario do caminho de Ferro para o Porto, Braga e Vianna do Castello, partindo de Guimarães ás 3 horas da tarde e de Famalicão para Guimarães á chegada dos primeiros comboios do Porto, Braga e Vianna.

PREÇOS

Preço de cada logar 400 réis. São concedidos a cada passageiro 10 kilos de bagagem gratuita e o excesso será pago a 10 réis por kilo.

As bagagens quando tem excesso serão pezdadas em Guimarães, tanto na ida como na volta da diligencia:

Os bilhetes vendem-se em Guimarães no escriptorio do sr. João Manoel de Mello, Campo do Tournal n.º 1 (á esquina)

Guimarães 23 de Junho de 1878.

Antonio do Couto Vinagreira & C.^a

Banco Commercial de Guimarães

Por ordem da presidencia, são convidados os srs. accionistas d'este banco para a reunião extraordinaria da assembleia geral, no edificio do banco, pelas 3 horas da tarde do dia 23 de junho proximo futuro, para a discussão e approvação da reforma do estatuto.

O 1.^o secretario, Manoel Antonio d'Almeida.

Arrenda-se

Arrenda-se na rua de D. João I.^o a caza em que esteve a repartição do correio.

ESTABELECIMENTO DE TRENS DE ALUGUER

DE Antonio do Couto (VINAGREIRO) Escriptorio

em casa do sr João Manoel de Mello, campo do Tournal n.ºs 2 e 4

GUIMARÃES

Freta coupés, calcebes, victorias, char-a-banks e diligencias para viagens, passeios e visitas, por preços commodos.

PAPEL DE CORES

Vende-se na redacção d'este jornal muito encorpado e de todas as cores, a 180 réis cada mão.

Em 13



Em 28

MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL EM 1840)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente Pernambuco Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceptando tambem passageiros de 3.^a classe, com trasbordo no Rio de Janeiro, para SANTOS, PARANAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACEIO e outros pontos do littoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco. PELO MESMO PREÇO QUE PARA O RIO DE JANEIRO

PAQUETES A SAHIR DE LISBOA:

NEVA..... em 13 de Julho ELBE..... em 13 de Agosto
MONDEGO..... em 28 de Julho MINHO..... em 28 de Agosto

PREÇOS COMMODOS

Cada paquete d'esta Companhia leva a bordo criados e cosinheiros portuguezes para para commoidade dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer agencia provincial, a condução para Lisboa é por conta da Companhia.

Os passageiros com transbordo no Rio de Janeiro tem sustento e hospedaria gratuita durante a demora precisa para obter trasbordo.

A bordo os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais que um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tractamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commoidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrencia que tem de passageiros e pelos innumerados agradecimentos que ha archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a condução das malas do correio, e por este serviço recebe a Companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMACOES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rua dos Inglezes, 23, do agente GUILHERME C. TAIT; e nas provincias nas correspondencias estabelecidas em todas as principaes cidades e villas.

Para mais esclarecimento em Guimarões o illm.^o sr. JOAO ANTONIO FERNANDES GUIMARAES.

TYPOGRAPHIA

NA typographia d'este jornal fazem-se todos e quaesquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são:

Facturas, letras, talões para ferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciaes, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

PREÇO DA ASSIGNATURA (SEM ESTAMPILHA)

Por anno 27800 reis
Por semestre 14400
Por trimestre 7200
Polha avulso ou supplemento 140

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção, rua Nova do commercio n.º 38. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimaraes, rua Nova do Commercio na mesma redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando as escriptas que involvam responsabilidade, sem que estes venham competentes legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dous exemplares. Anuncios e correspondencias 30 reis por cada linha, repetição 20 reis. As assignaturas são pagas adiantadas.

PREÇO DA ASSIGNATURA (COM ESTAMPILHA)

Por anno 32200 réis
Por semestre 16000
Por trimestre 8000
Para o Brazil, (peço paquete) por anno 7000

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tinta azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

N. P. Vende-se n'esta typographia letras a 500 reis o cento

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos reis. Tambem se vendem a vulso a 5 reis.

MALA REAL INGLEZA

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceptando tambem passageiros de 3.^a classe pelo mesmo preço que para o Rio de Janeiro, para SANTOS, PARAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACEIO e outros pontos do littoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco com trasbordo no Rio de Janeiro e incluindo hospedarío e sustento gratuito durante a demora para obter trasbordo.

O paquete NEVA sahirá em 13 de Julho

MONDEGO sahirá em 28 de Julho

Para mais esclarecimentos dirijam-se á agencia central no Porto, rua dos Inglezes, 23—ao agente GUILHERME C. TAIT, e nas provincias e correspondencias nas principaes cidades e villas.

Para mais esclarecimentos em Guimarões o illm.^o sr. JOAO ANTONIO FERDADES GUIMARAES.



VINHO

DO

ALTO DOURO

PREMIADO

EXPOSICIONES



CASA

DE

VILLA POUCA

PREMIADO

EXPOSICIONES

JOZE DOliveira encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de-meza	150 reis	Moscatel	500 reis
Lagrima	200 reis	Vinho de 1854	600 reis
Tinto	190 reis	Roncon	700 reis
Tinto fino	210 reis	Vinho de 1825	1000 reis
Vinho velho em prova secca	300 reis	Reserva de 1838 por garrafa	2.250 reis
Malvasia, segunda qualidade	360 reis	Bual de 1831	1.000 reis
Vinho velho	400 reis	Delicado de 1837	800 reis
Alvaralhão, superior	560 reis	Especial de 1862	600 reis
Bastardo velho	500 reis	Cerveja ingleza	110 reis
Malvasia primeira qualidade	500 reis	Nacional	50 reis

A RETALHO:

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do sr. F. G. Santa Cruz, rua de Santa Catarina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'este toda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á otação dos ditos vinhos.